Tipo do Documento	**PROCEDIMENTO/ROTINA**	POP.UAD.031 – Página 1/4	
Título do Documento	**INSTRUÇÕES PARA COLETA DE HEMOCULTURA**	Emissão: 10/07/2020 Versão: 1	Próxima revisão: 10/07/2022

1. OBJETIVOS

Padronizar a conduta na coleta sanguínea para hemocultura, realizada pelos técnicos de laboratório, minimizando os erros que podem ser ocasionados pela coleta indevida causados pelo volume insuficiente ou demasiado de amostra, coletas nos períodos incorretos, etc. Consequentemente influenciando no resultado final, diagnóstico e tratamento.

2. MATERIAL

- Luvas de procedimento;
- Jaleco de mangas longas;
- Sapato fechado;
- Máscara;
- Óculos de proteção;
- Lixo para material infectante;
- Frasco para Hemocultura;
- Seringa ou Adaptador a Vácuo;
- Algodão;
- Álcool à 70%;
- Garrote.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

3.1. Momento da Coleta

- Colher antes da antibioticoterapia, ou antes, da próxima dose de antibiótico. Quando possível, suspender o antibiótico por 24-48hs para realizar a coleta.
- Colher preferencialmente no início dos pródromos febris ou da ascensão do pico. Em casos graves, pode ser coletada a qualquer momento, não sendo obrigatório o pico febril.
- No caso de sepse, pneumonia, meningite, paciente neutropênico, colher em seguida duas amostras, em dois locais diferentes e iniciar antibioticoterapia. Pacientes com cateter de longa permanência, deve-se colher uma amostra pelo cateter (Anotar nos frascos qual amostra é de cateter e qual o de veia periférica).
- Paciente não neutropênico com FOI (febre de origem indeterminada), colher duas amostras de locais diferentes. Após 48hs, se a febre persistir e as hemoculturas estiverem negativas, colher mais duas amostras periféricas; Endocardite – colher três amostras com intervalo de 20-30 min. Se negativas, após 24-48h de incubação, colher pelo menos mais duas amostras com intervalo de 30-60 min.

ATENÇÃO: NUNCA COLETAR SANGUE DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO PARA HEMOCULTURA. REALIZAR NOVA PUNÇÃO.

3.2. Volume da Amostra

- **Neonatos até 1 ano:** Coletar em **APENAS UM FRASCO** de hemocultura PEDIÁTRICO 1 ml de sangue.
- **Crianças (1-8 anos):** Coletar 1 ml/ano, **DIVIDIDOS EM 2 FRASCOS** de hemocultura PEDIÁTRICO respeitando o volume máximo de cada frasco. (**Exemplo:** Crianças de 06 anos, distribuir 03 ml em cada frasco pediátrico.)

ATENÇÃO: O VOLUME MÁXIMO DE AMOSTRA QUE PODE SER COLOCADO NOS FRASCOS PARA HEMOCULTURA PEDIÁTRICO É DE 4 ML.

- **Crianças (Acima de 8 anos):** Coletar 1 ml/ano, **DIVIDIDOS EM 2 FRASCOS** de hemocultura ADULTO respeitando o volume máximo de cada frasco. (**Exemplo:** Crianças de 10 anos, distribuir 05 ml em cada frasco adulto.)

ATENÇÃO: O VOLUME MÁXIMO DE AMOSTRA QUE PODE SER COLOCADO NOS FRASCOS PARA HEMOCULTURA ADULTO É DE 10 ML.

3.3. Local

A sensibilidade da coleta por cateter venoso quando comparada com a periférica é de 75 a 95%, mas a especificidade é mais baixa, entre 65 a 75%, o que pode representar apenas COLONIZAÇÃO quando não pareada com amostra de sangue periférico. Em compensação, o valor preditivo negativo é alto (> 90%), podendo ser útil para afastar o diagnóstico de infecção relacionada a cateter vascular.

3.4. Técnica de Coleta de Sangue Periférico

- Recomenda-se **DUAS** amostras de sangue para hemocultura em crianças acima de 1 ano para aumentar a positividade e facilitar a interpretação dos resultados. Coletar 1 ml/ano de sangue da criança respeitando o volume máximo do frasco indicado pelo fabricante. Uma só punção pode oferecer uma menor chance de isolamento do agente e dificulta interpretação de eventual contaminante.
- Higienizar as mãos.
- Colocar luvas de procedimento
- Garrotear o membro do paciente e localizar a veia.
- Realizar a antissepsia local com álcool 70% duas vezes.
- Aplicar o antisséptico em sentido “caracol”, do centro para a periferia. Trocar o algodão a cada antissepsia do local e sempre esperar a secagem completa entre as aplicações.
- Após antissepsia, realizar a punção sem colocar a mão no local.
- Não é necessário trocar de agulha para inoculação nos frascos.

- Realizar a assepsia da tampa do frasco de hemocultura com álcool 70% uma única vez.
- Inocular primeiro o sangue no frasco aeróbio.
- Misturar o conteúdo dos frascos por inversão.
- Descartar a seringa sem reencapar a agulha na caixa de descarte para perfurocortantes;
- **Manter o tubo com a amostra em TEMPERATURA AMBIENTE, até o envio ao laboratório.**

3.5. Técnica de Coleta de Hemocultura por Cateter Venoso Central

- Identificar no frasco a coleta realizada pelo cateter e a coleta pelo acesso periférico.
- Higienizar as mãos.
- Colocar luvas de procedimento.
- Limpar a conexão e extremidade distal do cateter com álcool 70%. Esperar secar 30 a 60s.
- Retirar 05 ml de cada lúmen do Cateter Venoso Central (CVC) antes da coleta da hemocultura.
- Colher amostra de todos os lumens do cateter, contendo mesmo volume de sangue.
- Inocular o sangue no frasco hemocultura, respeitando o volume máximo de cada frasco.
- Misturar o conteúdo dos frascos por inversão.
- Descartar a seringa sem reencapar a agulha na caixa de descarte para perfurocortantes;
- Se estiverem sendo usados conectores, estes devem ser substituídos por novos, antes da coleta.

4. REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso. 2. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010. Disponível em: http://www. Sbpc.org.br/upload/conteúdo/320090814145042.pdf. Acesso em 18 Out. 2019.

MANUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA SOBRE O TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO HUMANO PARA FINS DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO – ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), 2015. Disponível em:

https://www.pncq.org.br/uploads/2015/not%C3%ADcias/Manual%20de%20Transporte%20de%20Material%20Biolo_gico.pdf. Acesso em 18 Out. 2019.

5. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
1	21/10/2019	Novo.

Elaboração Jeane Cleide Oliveira de Aquino Sarmento/ Chefe da UAD Américo Alexandre de Assis Filho/ Farmacêutico Edne Wanessa Nóbrega Crispim Lima/ Farmacêutica Adson Thiago Tavares Barbosa/ Biomédico Maria Estela Rodrigues Coura/ Farmacêutica Leonardo Andrade da Silva/ Farmacêutico Francisco Alexandre Saraiva Júnior/ Técnico em Análises Clínicas Antônio Luiulo Alves Mendes/ Técnico em Análises Clínicas Glériston de Moura Gomes / Técnico em Análises Clínicas Diego Vinicius Amorim Cavalcanti/ Técnico em Análises Clínicas Flávia Viana Pereira Mariz/ Técnica em Análises Clínicas Mateus da Silva Vieira/ Técnico em Análises Clínicas Analice Marques Moreira/ Técnica em Análises Clínicas	**Data:** 21/10/2019
Análise Jose Nunes Segundo - Técnico em Farmácia/SFH David De Carvalho Siebra – Farmacêutico/SFH	**Data:** 09/07/2020 Conforme Processo SEI Nº 23771.004084/2020-87
Aprovação Jeane Cleide Oliveira De Aquino Sarmento - Chefe da Unidade de Apoio Diagnóstico	**Data:** 10/07/2020 Conforme Processo SEI Nº 23771.004084/2020-87

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte.